



Anais do I Fórum de Iniciação Científica de Odontologia da UNISC
Santa Cruz do Sul, v.1, n.1, out., 2020
<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/forumodonto>

POSSIBILIDADES DE TRATAMENTO APÓS FRATURA EXTENSA EM DENTE TRATADO ENDODONTICAMENTE – RELATO DE CASO CLÍNICO

César Rusch¹, Nelson Vinicius Paulus², Magda Sousa Reis³, José Luiz Santos Martins⁴

Introdução: A restauração de dente tratado endodonticamente deve proporcionar uma resistência para forças horizontais e também para forças verticais, além disso, deve restabelecer a forma do dente e a função do mesmo. As restaurações quando submetidas a cargas verticais, exercem um efeito de cunha, levando a uma deflexão das cúspides. Esse risco é aumentado em dentes posteriores despulpados, que podem ter a profundidade da restauração de 3 a 4 vezes maior do que um dente vitalizado, aumentando a deflexão das cúspides quando submetidas a cargas. Assim, esses dentes tendem a apresentar maior risco de diferentes tipos e níveis de fratura do elemento. **Objetivo:** relatar um caso clínico de fratura em bisel advinda de diminuição de resistência em dente tratado endodonticamente e com ampla restauração. **Metodologia:** O presente estudo se constituiu em um relato de caso clínico. Paciente gênero masculino, cinquenta e oito anos de idade, compareceu na clínica do Curso de Odontologia da UNISC, queixando-se de sensibilidade e sangramento na região posterior superior lado esquerdo. Após ouvir a queixa principal do paciente, revisão da anamnese, exames clínico com a suspeita diagnóstica inicial de extensa fratura da parede palatina com envolvimento da parede mesial do dente 24, e possível envolvimento do espaço biológico. Ao examinar o prontuário do paciente confirmou-se que o dente havia recebido tratamento endodôntico e extensa restauração disto-oclusal de resina composta após a endodontia há dois anos. No momento do exame, o paciente relatou que a restauração havia caído a uma semana atrás. Em seguida, foi realizado exame radiográfico periapical que confirmou o diagnóstico. **Resultados:** O paciente foi orientado e esclarecido sobre a necessidade de remoção imediata do fragmento fraturado e posteriormente a indicação de exodontia do remanescente radicular, pois a profundidade da fratura comprometeu o dente. Paciente foi anestesiado localmente com anestésico lidocaína 1:100.000 para do procedimento de remoção do fragmento fraturado, com uso do soro fisiológico com intuito de promover uma melhor limpeza do local e em seguida realizada compressão digital para hemostasia no local. Apoiada na cúspide vestibular, logo após, foi realizada restauração provisória de resina composta em forma de uma rampa para aumentar a resistência do dente e evitar mais fraturas até a remoção do mesmo. Os esclarecimentos sobre as diferentes possibilidades de tratamento reabilitador foram

¹ Acadêmico do Curso de Odontologia na Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC

² Acadêmico do Curso de Odontologia na Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC

³ Docente do Curso de Odontologia na Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC

⁴ Docente do Curso de Odontologia na Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC



Anais do I Fórum de Iniciação Científica de Odontologia da UNISC
Santa Cruz do Sul, v.1, n.1, out., 2020
<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/forumodonto>

apresentadas, considerando as possibilidades dentro e fora das Clínicas da UNISC.
Conclusão: Os dentes despulpados estão mais susceptíveis à fratura em relação ao dente sadio. Dessa forma, analisar a extensão da mesma é fundamental para que ocorra a melhor alternativa de tratamento. A fratura do dente em bisel, perda de espaço biológico, o comprimento da raiz, são alguns dos pontos fundamentais, que deve-se levar em consideração para a preservação ou remoção do dente.

Palavras-chave: Fratura extensa; Dente tratado endodonticamente; Exodontia.

Departamento de Ciências da Saúde
Curso de Odontologia
XXII Semana Acadêmica de Odontologia da UNISC